

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM PACIENTES EM USO PROLONGADO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS.

Leticia Seligra de Moraes Catarino¹; Bianca Caroline Santiago²; Brenda Moura Guinazi³; Davi Machado Tibo⁴; Gabriel Cantalabio Costa⁵; Guilherme Mauro Ribeiro⁶; Isadora Rodrigues Santana da Silva⁷; Maria Luiza Gentil⁸; Sabrina Rafael Ramos⁹

le.seligra@gmail.com

Introdução: Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) são amplamente utilizados no tratamento de refluxo gastroesofágico, úlceras pépticas e dispepsia. No entanto, o uso prolongado desses fármacos pode estar associado à deficiência de vitamina B12, uma vez que a absorção dessa vitamina depende da acidez gástrica, a qual é reduzida por esses medicamentos. Uma revisão sistemática com 25 estudos demonstrou maior risco de deficiência de vitamina B12 em usuários de IBPs (OR 1,42; IC 95%: 1,16–1,73), além de maior probabilidade de uso desses fármacos entre pacientes deficientes (OR 1,49; IC 95%: 1,20–1,85). Apesar disso, foi observada heterogeneidade entre os estudos, indicando a necessidade de pesquisas mais robustas, especialmente em relação ao uso prolongado desses medicamentos. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de deficiência de vitamina B12 em pacientes em uso prolongado de inibidores da bomba de prótons. **Metodologia:** Foram selecionados artigos científicos na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Proton Pump Inhibitors” e “Vitamin B12 Deficiency”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em inglês entre os anos de 2010 e 2023, relevantes ao tema proposto. Artigos duplicados ou que não apresentavam relação direta com o objetivo do estudo foram excluídos. **Resultados e discussão:** Na meta-análise avaliada, que incluiu 25 estudos, observou-se um odds ratio (OR) de 1,42 para pacientes usuários de inibidores da bomba de prótons, indicando que esses indivíduos apresentam aproximadamente 42% mais chances de desenvolver deficiência de vitamina B12. Entretanto, alguns dados conflitantes foram observados, especialmente em pacientes mais idosos, sugerindo que o uso de IBPs por períodos superiores a três anos pode não estar necessariamente associado ao aumento do risco de deficiência dessa vitamina. Nesse contexto, destaca-se a limitação de estudos consistentes que demonstrem de forma inequívoca a relação causal entre o uso prolongado de IBPs e a deficiência de vitamina B12. **Conclusão:** O uso prolongado de inibidores da bomba de prótons pode estar associado a um aumento do risco de deficiência de vitamina B12, embora os achados ainda apresentem inconsistências na literatura, especialmente em populações idosas. Dessa forma, recomenda-se o monitoramento clínico e laboratorial dos níveis de vitamina B12 em pacientes em uso crônico desses medicamentos, principalmente na presença de fatores de risco adicionais. Além disso, são necessários estudos mais robustos e com acompanhamento em longo prazo para esclarecer de maneira definitiva essa associação.

Palavras-chave: Deficiência; Vitamina; Inibidores; Absorção.

Área Temática: Temas Livres em Medicina.